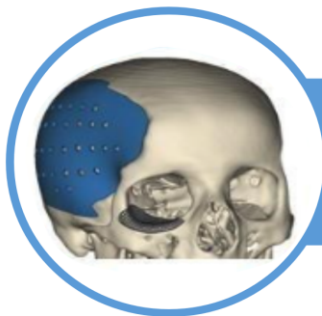




Aumento do Uso de Psicotrópicos Durante a Pandemia da Covid-19: Uma Revisão Integrativa

Tatiane Rairene de Moraes Costa¹, Ronaldo Matos Santos Filho¹, Thiago Dantas Moreira de Paiva¹, Rômulo de Brito Guimarães²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p1690-1702>

Artigo recebido em 19 de Outubro e publicado em 09 de Dezembro

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O objetivo do presente artigo é analisar se ocorreu aumento do uso de psicotrópicos durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, de natureza descritiva e explicativa. Nesse contexto, verificou-se que o uso prolongado de benzodiazepínicos pode levar à dependência e outros efeitos colaterais indesejados. A busca na literatura foi realizada por meio do levantamento das produções científicas, utilizando bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram consideradas apenas publicações na forma de artigos científicos. As análises demonstraram que os preditores como inflamação, estresse mental, idade e positividade para SARS-CoV-2 afetam mais significativamente a atividade da via da quinurenina do que o metabolismo das catecolaminas. Com o advento da pandemia, observou-se um aumento expressivo na venda de antidepressivos. A crise sanitária global trouxe consigo um impacto significativo na saúde mental, com um aumento dos níveis de ansiedade, estresse e depressão entre a população. Além disso, estudos sugerem que a fluvoxamina possui potencial efeito protetor contra complicações da COVID-19, impulsionando suas vendas. Conclui-se que os estudos apresentados reforçam a relevância do impacto da COVID-19 na saúde mental, apontando tanto para efeitos diretos da infecção quanto para desafios no acesso a tratamentos durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, Psicotrópicos, Saúde Mental.

Increased Use of Psychotropics During the COVID-19 Pandemic: An Integrative Review

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze whether there was an increase in the use of psychotropic drugs during the COVID-19 pandemic. This is an integrative bibliographic research of a descriptive and explanatory nature. In this context, it was found that the prolonged use of benzodiazepines may lead to dependence and other undesirable side effects. The literature review was conducted by surveying scientific productions using databases available in the Virtual Health Library. Only publications in the form of scientific articles were considered. The analyses demonstrated that predictors such as inflammation, mental stress, age, and SARS-CoV-2 positivity more significantly affect the kynurenine pathway activity than catecholamine metabolism. With the advent of the pandemic, there was a marked increase in the sale of antidepressants. The global health crisis brought a significant impact on mental health, with increased levels of anxiety, stress, and depression among the population. Furthermore, studies suggest that fluvoxamine has a potential protective effect against COVID-19 complications, boosting its sales. It is concluded that the studies presented reinforce the relevance of the impact of COVID-19 on mental health, pointing to both the direct effects of the infection and challenges in accessing treatments during the pandemic.

Keywords: COVID-19, Psychotropics, Mental Health.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 afetou pessoas no mundo inteiro, sem distinção de etnia, cultura, gênero ou nacionalidade. O estresse psicológico em momentos críticos tende a aumentar e ocasionar manifestações clínicas. A população se tornou vulnerável, o que pode levar a consequências em longo prazo e acarretar problemas relacionados à saúde mental. As patologias mentais surgiram em decorrência de diversas situações como temor de contágio, do confinamento, medo de morrer, perda de familiares e isolamento social (Lobo, Rieth; 2021; Faro *et al.*, 2020).

Assim, como recurso de alívio se percebeu aumento no consumo de psicofármacos, os quais são definidos como substâncias que atuam no sistema nervoso central, em geral, usadas no tratamento de distúrbios psiquiátricos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2001), estes psicoativos podem afetar o estado de consciência dos indivíduos, assim como os aspectos cognitivos e o humor.

Os medicamentos psicotrópicos, sejam benzodiazepínicos ou antidepressivos, geralmente são usados para amenizar sintomas de ansiedade e depressão, ajudam no restabelecimento de muitos transtornos e prevenção de recorrências. Entretanto, tratamentos medicamentosos, muitas vezes tratam somente sintomas das doenças, não atingindo as causas desencadeadoras da patologia. Logo, o objetivo principal não seria a cura do paciente propriamente dita e sim a redução ou controle dos sintomas, que muitas vezes pode ser o facilitador do tratamento (OMS, 2001).

Na obra de Schmidt *et al.* (2020) se não houvesse pandemia, as estimativas de pessoas com depressão seriam de 193 milhões. O estudo expôs 246 milhões de casos, uma elevação de 28%, sendo mais incidente em mulheres. Algo parecido ocorreu com os casos de ansiedade com estimativa de 374 milhões de casos em 2020, um aumento de 26%, sendo mais em incidentes em mulheres também.

A necessidade de alívio dos sintomas de ansiedade e angústia, por meio de medicamentos é crescente. Os antidepressivos como a fluoxetina, citalopram, paroxetina, sertralina, fluvoxamina e escitalopram, têm seu efeito antidepressivo por meio da inibição seletiva da recaptação da serotonina. Assim, a serotonina permanece mais tempo na fenda sináptica, gerando sensação de bem estar (Coltri, 2019).

Outro medicamento importante é o clonazepam que pertence à classe dos benzodiazepínicos, que são usados para tratar a ansiedade e distúrbios do sono. Ele é geralmente prescrito para o tratamento de transtornos de ansiedade, como o transtorno de ansiedade generalizada e o transtorno do pânico, bem como para a insônia. O referido fármaco age no cérebro, onde se liga a um receptor específico chamado receptor GABA-A. Este receptor é responsável por diminuir a atividade do sistema nervoso central, o que pode levar a uma sensação de calma e relaxamento (Silva; Canavez, 2017; Hüfner *et al.*, 2023). Dessa maneira, o objetivo da revisão integrativa foi analisar se ocorreu aumento do uso de psicotrópicos durante a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, de natureza descritiva e explicativa. A revisão integrativa possibilita a incorporação das evidências na prática clínica. Tendo com finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas acerca de determinados temas ou questões, de maneira sistemática e ordenada, fornecendo um maior aprofundamento do tema buscado (Mendes *kds et al.*, 2008).

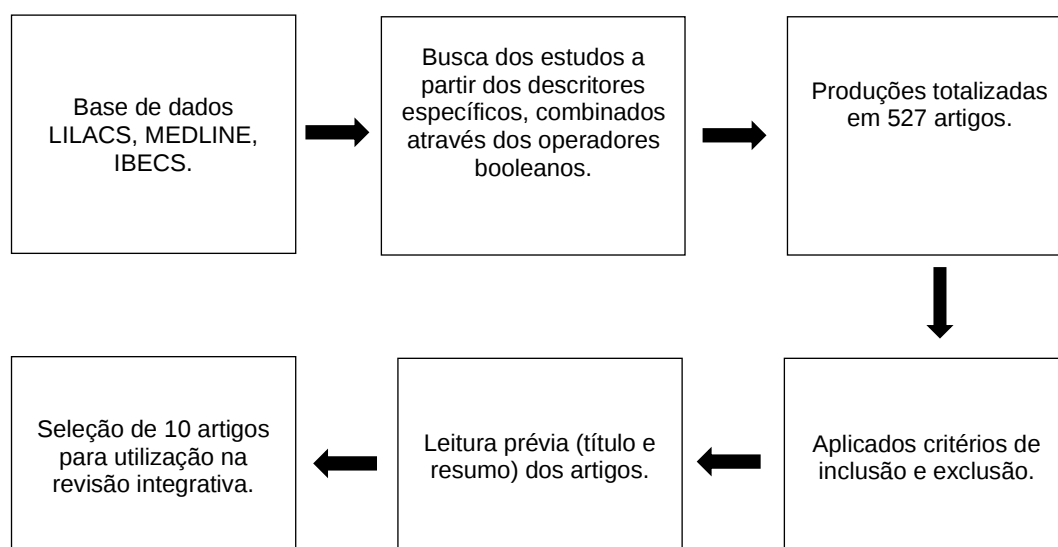
A busca na literatura foi realizada por meio do levantamento das produções científicas, utilizando bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECS). Foram consideradas apenas publicações na forma de artigos científicos, conforme preconiza as regras de elaboração de revisões integrativas.

A busca foi concretizada por meio da articulação dos descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Coronavírus, COVID-19, Psicotrópicos, Receptores de GABA-A, Antidepressivos, Saúde Mental. Foram utilizados os operadores booleanos *AND* e *OR*.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, pertinentes ao tema, nos idiomas português e inglês, no período de 2020 a 2024. Foram constituídos como critérios de exclusão: aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta após leitura dos títulos, do resumo ou dos descritores, artigos em duplicidade, cartas ao editor, editoriais, publicados em outros idiomas, com exceção do português e do inglês, que antecederem o ano de 2020 e relatos de casos. A esquematização da pesquisa pode ser vista no Fluxograma 1.

Após a seleção dos artigos, foram extraídas as informações dos estudos: título do artigo, autores, ano de publicação e principais achados. Os dados obtidos foram agrupados em quadro e interpretados com base na literatura.

Fluxograma 1. Esquematização referente à busca de dados da presente pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Ao todo foram recuperados 527 estudos, nos quais após o filtro seletivo da proposta, resultaram-se 12 presentes na base de dados MEDLINE, os quais foram incluídos na análise e serviram de embasamento para a presente revisão integrativa e melhor análise do tema em questão (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégia de busca e quantitativo de artigos encontrados nas bases IBICS, LILACS e MEDLINE.

Estratégia de busca	Artigos encontrados	Após critérios de inclusão e exclusão
((Coronavírus) AND (COVID-19)) OR (Psicotrópicos) AND (Saúde Mental)	143	4
((Antidepressivos) AND (Coronavírus)) AND (Saúde Mental)	71	1
((Coronavírus) OR (COVID-19)) AND (Psicotrópicos) AND (Antidepressivos)	312	4
((GABA-A Receptores) AND (COVID-19)) AND (Antidepressivos)	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 10 artigos relevantes à revisão, dos quais foram extraídos os dados pertinentes ao estudo e tabulados como segue no Quadro 2.

Quadro 2 - Síntese dos principais achados sobre o tema.

TÍTULO/AUTORES/ANO	PRINCIPAIS ACHADOS
Antidepressivos para COVID-19: uma revisão sistemática (Zheng, W. <i>et al.</i> , 2022).	Os antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs), são amplamente utilizados no tratamento clínico de transtornos psiquiátricos, como transtorno depressivo maior e transtornos de ansiedade. As propriedades anti-inflamatórias dos antidepressivos podem estar associadas à diminuição dos níveis de citocinas pró-inflamatórias, incluindo interleucina (IL)-10 e fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e proteína quimioatraente de monócitos-1 (MCP-1), que estão relacionados à gravidade do COVID-19. O estudo sugeriu que alguns antidepressivos, como a fluvoxamina, tiveram potencial efeito protetor contra

	complicações da COVID-19, o que pode ter impulsionado ainda mais suas vendas. Conclui-se que os antidepressivos como tratamento adjuvante para COVID-19 foram importantes, entretanto, os potenciais mecanismos de papel terapêutico dos antidepressivos para os sintomas da COVID-19 ainda não estão claros.
A relação entre COVID-19 e o desenvolvimento da depressão: implicações na saúde mental (Shetty, P. <i>et al.</i> , 2023).	Estudos mostraram taxas aumentadas de condições psiquiátricas durante a infecção por COVID-19. Uma revisão sistemática e meta-análise demonstram que a prevalência de depressão durante a pandemia de COVID-19 foi de 33,7% em uma amostra de 44.531 pessoas. Um total de 80 pacientes apresentou menor taxa de deterioração em comparação ao grupo placebo (N = 72). O estudo TOGETHER, que analisou pacientes ambulatoriais com COVID-19, mostrou que aqueles que receberam fluvoxamina (100 mg, duas vezes ao dia, por 10 dias) tiveram menos internações hospitalares ou atendimentos de emergência (11%) em comparação ao grupo placebo (16%) — com 741 e 756 participantes, respectivamente.
Comparando o número real e previsto de pacientes únicos que dispensaram medicamentos selecionados para transtorno do uso de opioides, reversão de overdose de opioides e saúde mental, durante a pandemia de COVID-19, Estados Unidos, janeiro de 2019 a maio de 2020 (Jones, C.; Guy, J.; Board, A., 2021).	Não houve uma queda significativa na dispensação de medicamentos críticos para uso de substâncias e saúde mental. No entanto, a falta de aumento na dispensação de buprenorfina e naloxona pode indicar desafios no acesso a cuidados e intervenções de redução de danos. Entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020, o número mensal de pacientes que retiraram antidepressivos (média de 13.888.901) e benzodiazepínicos (média de 4.781.043) manteve-se estável. No entanto, em março de 2020, houve um aumento significativo: 14.330.662 pacientes retiraram antidepressivos e 5.128.721 retiraram benzodiazepínicos, superando as estimativas previstas. Nesse mês, estimou-se um acréscimo de 977.063 pacientes para antidepressivos e 450.074 para benzodiazepínicos, em comparação às previsões.
Riscos de desfechos de saúde mental em pessoas com covid-19: estudo de coorte (Xie, Y.; Xu, E.; Al-Aly, Z., 2022).	Pacientes com COVID-19 apresentaram maior risco de desenvolver transtornos de saúde mental em um ano, incluindo transtornos de ansiedade (razão de risco 1,35), depressão (1,39), estresse e ajustamento (1,38), além de maior uso de antidepressivos (1,55) e benzodiazepínicos (1,65). O risco de prescrições de opioides (1,76), transtornos por uso de opioides (1,34) e outros transtornos relacionados ao uso de substâncias não opioides (1,20) também aumentou. Esses resultados indicam um impacto significativo da COVID-19 na saúde mental e no uso de medicamentos. As prescrições de benzodiazepínicos aumentaram em torno de 25% no período de 2020-2022 na coorte dos EUA.
Uso de medicamentos psicotrópicos antes e durante a COVID-19: um estudo populacional	No geral, a incidência de dispensações de antidepressivos variou de 5,6 por 1.000 no 1º trimestre de 2015 a 6,9 por 1.000 no último trimestre de 2020, enquanto a prevalência do uso de antidepressivos aumentou de 79,9 por 1.000 no primeiro trimestre de 2015 para

(Leong, C. <i>et al.</i> , 2022).	108,6 por 1.000 no último trimestre de 2020. A incidência de uso de antidepressivos foi menor no segundo trimestre de 2020 (5,09 por 1.000) e a mais alta no último trimestre de 2020 (6,87 por 1.000). Um aumento estatisticamente significativo na incidência de uso de antidepressivos foi observado no último trimestre de 2020 para aqueles com 40 anos ou mais, exposto no estudo canadense.
COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil (Duarte, M. <i>et al.</i> , 2020).	A exposição indireta a traumas de massa por meio da mídia pode aumentar sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Embora o isolamento social não tenha sido um fator significativo para o adoecimento mental, a redução da renda familiar e a exposição a notícias negativas mostraram-se mais prejudiciais à saúde mental. Isso destacou a necessidade de políticas públicas de auxílio financeiro e de intervenções preventivas. Entre aqueles que não sofreram perdas econômicas significativas, a prevalência do uso de psicotrópicos é cerca de 20% menor, ficando em torno de 28%. Nesse sentido, pessoas que perderam completamente a fonte de renda ou que estão em situação de insegurança alimentar têm cerca de 45% de chance de utilizar psicotrópicos para lidar com o estresse e a pressão mental.
Tendências crescentes nas prescrições e custos de antidepressivos na Inglaterra em meio ao COVID-19 (Rabeea, S. <i>et al.</i> , 2021).	Ensaio clínico apresenta resultados inconclusivos, o que ressalta a necessidade de investigação das tendências reais de prescrição para otimizar o uso de ADs, principalmente em um contexto pandêmico com potenciais impactos duradouros na saúde pública. Além disso, os custos associados ao uso de ADs aumentaram significativamente em 2020. No Reino Unido, os gastos com esses medicamentos mais que dobraram em abril de 2020, chegando a £ 35 milhões, comparado ao mesmo período de 2019.
Comorbidades e saúde mental dos trabalhadores da saúde no Brasil. O impacto da pandemia da COVID-19 (Guimarães-Teixeira, E. <i>et al.</i> , 2023).	A percepção autorreferida de depressão/ansiedade entre trabalhadores de saúde, antes da pandemia de COVID-19, foi de 10,3%, sendo mais frequente entre mulheres brancas e com idades entre 51-60 anos. De acordo com as descrições de sofrimento, um aumento significativo no uso de psicotrópicos foi observado. Estima-se que 40% dos indivíduos afetados por esses fatores sociais e emocionais recorreram a medicamentos para lidar com o aumento da ansiedade, depressão e outros transtornos mentais. Os sintomas relatados, como alterações no sono, irritabilidade, perda de satisfação na carreira e pensamentos negativos, estão presentes em 65% das pessoas afetadas pelo sofrimento social. Esse grupo também tem cerca de 50% mais chances de desenvolver uma dependência de psicotrópicos em comparação com aqueles que não experimentaram perdas ou crises significativas. Além do uso de medicamentos, o aumento do consumo de álcool, tabaco e bebidas energéticas, relatado por 30% das pessoas que enfrentam essas condições, reforça a gravidade do impacto da pandemia na saúde mental e física.
O uso de psicotrópicos durante a pandemia da Covid-19: uma	Em Sergipe, ocorreu alta de 12% em 2018/2019 e de 24% em 2019/2020 na dispensação de psicotrópicos. Apesar da 11ª colocação, com alta de 23% no período 2019/2020, as vendas no

consequência do isolamento social (Barreto Junior <i>et al.</i> , 2022).	Amapá caíram em relação ao período 2018/2019. O oxalato de escitalopram apresentou um crescimento de buscas de 29,34%, totalizando 714 mil buscas; a sertralina, registrou um aumento de procura de 55,35%, com 1,28 milhão de buscas; e, por fim, o clonazepam, receitado para transtornos psicológicos, cujo expressivo aumento foi de 83,43%, um total de mais 495 mil buscas.
Covid-19 e a pandemia do medo: reflexões sobre saúde mental (Silva, D.; Pimentel, R.; Mercês, M., 2020).	A saúde mental tornou-se uma preocupação cada vez mais relevante no contexto da pandemia de COVID-19, e os impactos psicológicos da crise afetou tanto a população em geral quanto os profissionais de saúde. Em março de 2020, por exemplo, o número de pacientes que retiraram antidepressivos foi 14,4% maior do que as estimativas previstas, com um aumento de 977.063 pacientes em relação ao esperado na China.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A pandemia de COVID-19 ocasionou um aumento temporário na prescrição de antidepressivos e benzodiazepínicos em março de 2020, refletindo um possível aumento nas demandas por cuidados de saúde mental. Contudo, os padrões voltaram ao normal nos meses subsequentes, sugerindo que o aumento foi pontual e relacionado à crise. A análise mostra que, de janeiro de 2019 a fevereiro de 2020, o número de pacientes que receberam antidepressivos e benzodiazepínicos permaneceu estável. No entanto, houve um aumento significativo em março de 2020, com um acréscimo de aproximadamente 977.063 pacientes recebendo antidepressivos e 450.074 recebendo benzodiazepínicos, superando as estimativas previstas. Esse aumento coincidiu com o início da pandemia de COVID-19, sugerindo um impacto da crise sanitária na demanda por medicamentos psicotrópicos (Jones; Guy; Board., 2021).

O aumento significativo na dispensação de psicotrópicos, especialmente em estados como Sergipe e Amapá, durante os períodos de 2018 a 2020, apontou que embora o Amapá tenha apresentado uma queda nas vendas em comparação ao período anterior, ainda registrou um aumento geral de 23% em 2019/2020. Os medicamentos como oxalato de escitalopram, sertralina e clonazepam tiveram um crescimento expressivo nas buscas, indicando um aumento na demanda por tratamentos de transtornos psicológicos. Esse cenário reflete uma crescente procura por medicação para saúde mental no Brasil, sugerindo um impacto psicológico relevante na população (Barreto Junior *et al.*, 2022).

A pandemia de COVID-19 destacou a crescente preocupação com a saúde mental, afetando profundamente tanto a população em geral quanto os profissionais de saúde. Em muitos países, as pessoas passaram a utilizar mais os medicamentos psicotrópicos para lidar com esses desafios. Um exemplo claro dessa tendência foi observado na China, onde, em março de 2020, o número de pacientes que retiraram antidepressivos foi 14,4% maior do que as estimativas previstas, com um aumento expressivo de 977.063 pacientes em relação ao esperado (Silva; Pimentel; Mercês., 2020).

A revisão sistemática analisada sugere que antidepressivos, particularmente a fluvoxamina, podem desempenhar um papel promissor como tratamento adjuvante para pacientes com COVID-19. A fluvoxamina mostrou potencial em reduzir o risco de

deterioração clínica e a necessidade de hospitalização, o que destaca sua relevância clínica, especialmente considerando o baixo custo e a ampla disponibilidade desse medicamento. Os mecanismos pelos quais os antidepressivos exercem esses efeitos parecem estar relacionados à sua capacidade de modular a resposta inflamatória exacerbada pelo SARS-CoV-2, diminuindo concentrações de citocinas pró-inflamatórias e outros marcadores de inflamação (Zheng *et al.*, 2022).

A depressão que surge após uma infecção por Covid-19 pode ser causada por várias condições, incluindo a síndrome pós-UTI e a síndrome pós-aguda de COVID-19. Essas condições indicam que a depressão pode ocorrer tanto após casos graves quanto leves de COVID-19. Nessa perspectiva, diversas classes de antidepressivos, como inibidor seletivo de recaptação de serotonina (ISRSs), mostraram benefícios para pacientes com depressão pós-COVID. No estudo STOP-COVID, 152 pacientes receberam fluvoxamina, e os que tomaram o medicamento apresentaram taxas mais baixas de deterioração em comparação com placebo (Shetty *et al.*, 2023).

Em 2020, observou-se um aumento no número e na quantidade de antidepressivos (ADs) genéricos dispensados em comparação a 2019, embora o custo dos produtos de marca tenha sido mais elevado, com £1 milhão a mais em 2020. Entre as classes de ADs, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) e os antidepressivos tricíclicos foram os mais prescritos, com um aumento no número de prescrições e na quantidade dispensada de 2020 em comparação a 2019. O custo total das prescrições subiu em todas as classes de ADs, com destaque para o aumento significativo do custo de ISRSs, que triplicou, apesar de um acréscimo de apenas 6% nas unidades dispensadas. A sertralina, um ISRS com alta prescrição, contribuiu para £113 milhões a mais em gastos devido à escassez de ingredientes farmacêuticos ativos (Rabeea *et al.*, 2021).

O estudo analisou dados de Manitoba de 2015 a 2020 sobre o uso de antipsicóticos, antidepressivos e ansiolíticos. No segundo trimestre de 2020, houve uma diminuição significativa em novas prescrições de antidepressivos e ansiolíticos após as restrições da COVID-19, exceto em idosos. No final de 2020, houve um aumento na incidência de novos usos de antidepressivos e antipsicóticos, especialmente em mulheres e indivíduos com 40 anos ou mais. Esses resultados sugerem um impacto da pandemia nas tendências de prescrição de medicamentos psicotrópicos (Leong *et al.*, 2022).

O estudo de coorte que analisou os riscos de desfechos de saúde mental em pessoas com Covid-19, focou na incidência de novos transtornos mentais em sobreviventes da Covid-19, destacando a infecção respiratória como um fator de risco para transtornos mentais graves. Outro estudo, por outro lado, explora o impacto das medidas de redução na dispensação de medicamentos psiquiátricos, com um enfoque mais imediato na resposta ao acesso aos tratamentos durante a pandemia. Ambos os estudos indicam um impacto negativo da pandemia na saúde mental, mas o primeiro sugere que a infecção por Covid-19 é um agravante adicional para a saúde mental, enquanto o segundo estudo aborda mais as questões de acesso e resposta imediata à crise de saúde pública (Xie; Xu; Al-Aly, 2022).

O estudo de Rabeea *et al.* (2021), descreve um aumento substancial na dispensação de antidepressivos (ADs) genéricos em 2020 em comparação a 2019. Os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRSs) e os antidepressivos tricíclicos foram as classes mais prescritas, e, apesar de um acréscimo moderado nas unidades

dispensadas, o custo total das prescrições subiu significativamente. Um destaque é o aumento no custo da sertralina, causado pela escassez de ingredientes farmacêuticos ativos, que contribuiu para £113 milhões a mais em gastos.

Já Leong *et al.* (2022), expôs dados do uso de antipsicóticos em Manitoba entre 2015 e 2020, evidenciando uma diminuição inicial nas novas prescrições desses medicamentos durante o segundo trimestre de 2020. Entretanto, no final de 2020, observou-se um aumento na prescrição de antidepressivos e antipsicóticos, especialmente entre mulheres e pessoas com mais de 40 anos. Esse estudo sugere que a pandemia teve um impacto nas tendências de prescrição de medicamentos psicotrópicos, com uma queda inicial seguida por um aumento, possivelmente relacionado ao agravamento das condições de saúde mental devido ao prolongado isolamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se que os estudos apresentados reforçam a relevância do impacto da Covid-19 na saúde mental, apontando tanto para efeitos diretos da infecção quanto para desafios no acesso a tratamentos durante a pandemia. A análise da dispensação de psicotrópicos em diferentes contextos, como no Brasil, China e Europa, indica um aumento generalizado na busca por esses medicamentos durante a pandemia. Além disso, pesquisas mostraram que a pandemia não apenas exacerbou a necessidade de tratamentos psiquiátricos, mas também destacou o papel dos antidepressivos no manejo dos sintomas pós-COVID.

REFERÊNCIAS

BARRETO JUNIOR, E. P. *et al.* O uso de psicotrópicos durante a pandemia da Covid-19: uma consequência do isolamento social. 2022.

COLTRI, F. Antidepressivos de inibidores seletivos são os mais usados. **Jornal da USP**, 2019.

DUARTE, M. Q., *et al.* Covid-19 and the impacts on mental health: a sample from Rio Grande do Sul, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.

FARO, A., *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

GUIMARÃES-TEIXEIRA, E., *et al.* Comorbidities and mental health among healthcare workers in Brazil. The impact of the COVID-19 pandemic. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2823-2832, 2023.

HÜFNER, K., *et al.* The effect of inflammation, SARS-CoV-2 infection, age and mental health on serotonin, and kynurenine and catecholamine pathway metabolites. **Psychoneuroendocrinology**, v. 156, p. 106334, 2023.



JONES, C. M.; GUY JR, P.; BOARD, A. Comparing actual and forecasted numbers of unique patients dispensed select medications for opioid use disorder, opioid overdose reversal, and mental health, during the COVID-19 pandemic, United States, January 2019 to May 2020. **Drug and alcohol dependence**, v. 219, p. 108486, 2021.

LEONG, C., *et al.* Psychotropic medication use before and during COVID-19: a population-wide study. **Frontiers in Pharmacology**, v. 13, p. 886652, 2022.

LOBO, L.; RIETH, C. Saúde mental e Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em debate**, v. 45, p. 885-901, 2021.

MENDES KDS., *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, 2008; 17(4): 758–764.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil, 2021.

RABEEA, S. A., *et al.* Surging trends in prescriptions and costs of antidepressants in England amid COVID-19. **DARU Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 29, p. 217-221, 2021.

RODRIGUES, W. C. *et al.* Metodologia científica. Faetec/IST. Paracambi, v. 2, 2007.

SCHMIDT, B., *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 37, p. e200063, 2020.

SHETTY, P. A., *et al.* The relationship between COVID-19 and the development of depression: Implications on mental health. **Neuroscience Insights**, v. 18, p. 26331055231191513, 2023.

SILVA, D. A. R.; PIMENTEL, R. F. W.; MERCES, M. C. Covid-19 and the pandemic of fear: reflections on mental health. **Revista de saúde pública**, v. 54, p. 46, 2020.

SILVA, L.; CANAVÊZ, F. O Estudo da Medicalização da Vida e suas Implicações para a Clínica Contemporânea. **Revista Subjetividades**, v. 17, n. 3, p. 117-129, 2017.

XIE, Y.; XU, E.; AL-ALY, Z. Risks of mental health outcomes in people with covid-19: **cohort study**. *bmj*, v. 376, 2022.

ZHENG, W., *et al.* Antidepressants for COVID-19: A systematic review. **Journal of Affective Disorders**, v. 307, p. 108-114, 2022.

